



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

**LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU INDISCIPLINA:  
ANÁLISE DE CASOS DE ATLETAS QUE SE  
MANIFESTARAM POLITICAMENTE E FORAM JULGADOS  
POR EXERCEREM A CIDADANIA**

CAIO VITOR DA SILVA RAMOS

Rio de Janeiro

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

**LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU INDISCIPLINA:  
ANÁLISE DE CASOS DE ATLETAS QUE SE  
MANIFESTARAM POLITICAMENTE E FORAM JULGADOS  
POR EXERCEREM A CIDADANIA**

Monografia submetida à Banca de Graduação  
como requisito para obtenção do diploma de  
bacharel em Jornalismo.

**Nome: Caio Vitor da Silva Ramos**

**Orientador(a): Marcelo Kischinhevsky**

**Coorientadora: Fernanda Melo da Escócia.**

Rio de Janeiro

2023

# FICHA CATALOGRÁFICA

## CIP - Catalogação na Publicação

R1751 Ramos, Caio Vitor da Silva  
Liberdade de expressão ou indisciplina:  
análise de casos de atletas que se manifestaram  
politicamente e foram julgados por exercerem a  
cidadania / Caio Vitor da Silva Ramos. -- Rio  
de Janeiro, 2023.  
26 f.

Orientador: Marcelo Kischinhevsky.  
Coorientadora: Fernanda Melo da Escóssia.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola  
da Comunicação, Bacharel em Comunicação Social:  
Jornalismo, 2023.

1. Liberdade de expressão. 2. esporte. 3.  
política. 4. Brasil. I. Kischinhevsky, Marcelo,  
orient. II. Escócia, Fernanda de Melo da,  
coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia o trabalho **Liberdade de expressão ou indisciplina: análise de casos de atletas que se manifestaram politicamente e foram julgados por exercerem a cidadania**, elaborado por **Caio Vitor da Silva Ramos**.

Aprovado por

---

Prof. Dr. Marcelo Kischinhevsky (orientador)

---

Profa. Dra. Fernanda Melo da Escóssia (coorientadora)

---

Prof. Ms. Flávio Nehrer

---

Prof. Dr. Fernando Ewerton Fernandez Junior

Grau:

Rio de Janeiro, no dia ...../...../.....

Rio de Janeiro

2023

## AGRADECIMENTOS

Escrevo este texto como quem se despede de uma jornada que começou no já distante ano de 2008. Foi naquele período, com apenas 10 anos de idade, em que a vocação ao Jornalismo despertou em mim. De lá para cá, foram incontáveis choros e sorrisos, provas e redações. Tropeçando pelo caminho, mas sempre buscando ser o melhor, o melhor que eu pudesse ser em cada fase da minha vida. Impossível seria se não tivesse o apoio daqueles que dividiram essa trajetória comigo desde o início, que me incentivaram e me deram forças quando a vontade era desistir. Ah sim, essa vontade existiu, seria mentira dizer que foi tudo perfeito.

Entre os obstáculos pelo caminho, sem dúvida, perder parte da visão ao completar 18 anos foi e continua sendo meu maior desafio diário. O interesse e a dedicação de antes esbarravam nas limitações físicas e estruturais de onde quer que eu fosse. A simples leitura de um texto, antes prazerosa, havia se transformado em uma penitência. Diante de todas as dificuldades e adaptações, os citados abaixo têm a minha mais sincera gratidão pelo tempo, esforço e paciência em proporcionar a realização do sonho de um menino.

Agradeço aos meus pais, José Carlos de Carvalho Ramos e Luciene da Silva Ramos, a quem sempre recorri nos momentos de maior tensão. Meus espelhos para toda a vida.

Agradeço a Catherine Galliac, minha eterna parceirona, que esteve ao meu lado no período mais crítico desta trajetória, quando nem eu acreditava mais em mim. Te amarei para sempre.

Aos amigos que fiz na Escola de Comunicação da UFRJ, Carlos do Nascimento, Rafael Mendes, Vitória Azevedo e Mateus Wagner, vocês tornaram tudo mais fácil, até quando eu mesmo dificultava as coisas. Vocês fazem parte deste momento e os levarei para sempre no meu coração.

Agradeço aos professores Fernando Ewerton e Flávio Nehrer. Muito mais do que ministrar aulas teóricas sobre Jornalismo, vocês me entregaram toda a bagagem possível que um estudante poderia ter em sala sobre o mercado de trabalho. Que vocês possam continuar proporcionando experiências incríveis durante as aulas com as novas gerações.

Agradeço aos meus orientadores de projeto, professores Marcelo Kischinhevsky e Fernanda da Escóssia, que toparam embarcar na reta final dessa aventura e que, para além das indicações de textos, tranquilizaram as minhas crises nervosas. Enorme carinho por vocês.

Por fim, agradeço a duas pessoas essenciais para a conclusão deste TCC: meu colega de

trabalho João Tavares Júnior, responsável pela edição final do podcast apresentado, e à minha namorada Thamiris Ramalho Teza. Doce, você desperta o amor que eu pensava estar perdido dentro de mim. Obrigado por dividir este momento comigo. Te amo absurdamente.

**RAMOS, Caio. Liberdade de expressão ou indisciplina: análise de casos de atletas que se manifestaram politicamente e foram julgados por exercerem a cidadania.**

Orientador: Marcelo Kischinhevsky. Coorientadora: Fernanda Melo da Escócia.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2023.

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso é uma reportagem em áudio, no formato de podcast, sobre a liberdade de expressão no esporte brasileiro. A reportagem compara e analisa casos em que atletas se manifestaram politicamente e as repercussões esportivas e sociais desse engajamento. O material também inclui quatro entrevistas com o ex-jogador Walter Casagrande Júnior, o treinador Alfredo Sampaio, a jogadora de vôlei de praia Carol Solberg e o professor Filipe Mostaro, especialista na área de Comunicação e Esporte, que apontaram a origem e os efeitos relativos ao tema. O relatório apresenta todo o processo de realização deste projeto independente, desde a apuração até a edição do material. Pretende-se, a partir deste trabalho, analisar o contexto da liberdade de expressão no esporte atualmente e observar os sinais de evolução do tema a ser debatido em sociedade.

**Palavras-chave:** jornalismo; esporte; liberdade de expressão; reportagem; podcast.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>LIBERDADE DE EXPRESSÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>3</b>	<b>LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO ESPORTE BRASILEIRO .....</b>	<b>6</b>
<b>4</b>	<b>RELATÓRIO DE PRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
	4.1 A escolha do tema: a pandemia e os especialistas de plantão.....	10
	4.2 “Fora, Bolsonaro” e as manifestações políticas dos atletas brasileiros.....	11
	4.3 O Jornalismo sob demanda .....	14
	4.4 A montagem do podcast: apuração e sonoras .....	15
	4.5 Os entrevistados: por que os atletas não se manifestam politicamente com frequência no Brasil? .....	16
	4.6 Locução e edição.....	17
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>21</b>
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE GRAVAÇÃO.....	21

## 1 INTRODUÇÃO

Muitas vezes, um jogo de futebol em uma tarde de domingo é o programa certo para aliviar o estresse do trabalho, esquecer os problemas do dia a dia. Tornando-se também uma oportunidade perfeita para reunir família e amigos na frente da televisão. Essa, afinal, é uma das virtudes do Esporte: entreter, divertir e mexer com as emoções do espectador.

“Blindados” pelas paredes dos grandes estádios e arenas, os eventos esportivos se propõem a criar uma espécie de isolamento do resto da sociedade, preservando, ou pelo menos tentando preservar, a pureza do esporte da radiação político-social — atualmente sinônimo de conflitos e desavenças.

Para além do senso comum, porém, o campo dos estudos interdisciplinares de comunicação e esporte aponta para a crescente preocupação com outros aspectos da atividade esportiva, reconhecendo a importância simbólica dos atletas e a reverberação social de suas vozes, para o bem e para o mal. O Futebol é uma forma de escape, de entretenimento, mas também de representação, um elemento de apoio à construção de identidades sociais, de negociação de pertencimento.

Há diversas pesquisas, por exemplo, sobre as relações entre o rádio e o esporte, enfocando temas como a evolução e a caracterização da narração esportiva (SOARES, 1994; MADUREIRA, 2016; MOSTARO; KISCHINHEVSKY, 2016).

Vale destacar ainda os estudos mais abrangentes na área da Comunicação, que buscam entender as relações raciais, de idolatria com atletas, clubes e seleções nacionais de futebol, de construção de identidades e rivalidades, em que a mídia desempenha papel central (HELAL; SOARES; LOVISOLO, 2001; KISCHINHEVSKY, 2004).

Mas querendo ou não, essas discussões não costumam acompanhar a torcida nas arquibancadas. Afinal, você não vai a um estádio para debater os motivos que explicam os quase 10 milhões de desempregados no Brasil ou se todos os 37 ministros indicados pelo presidente Lula serão imprescindíveis para o bom andamento do governo federal. Claro que não, a ideia não é essa. É muito mais compatível, por exemplo, debater por que o Neymar não cobrou o pênalti decisivo contra a Croácia na Copa do Mundo do Catar ou se Messi é ou não melhor que Cristiano Ronaldo.

Porém, não raro, essa barreira de proteção é desfeita justamente por aqueles que são encarregados de mantê-la operando: os atletas. Seja através de uma entrevista, um gesto ou uma manifestação coletiva, casos como o da jogadora de vôlei de praia Carol Solberg, que gritou “Fora, Bolsonaro!” após conquistar a medalha de bronze no Circuito Nacional da modalidade,

em 2020<sup>1</sup>, escancaram o fato de que o esporte não está descolado da sociedade. Na verdade, faz parte dela. Mais do que isso, foi moldado por ela.

O objetivo deste projeto é analisar, por meio de casos reais, a origem por trás da tentativa de dissociar o esporte da política, e as consequências reservadas àqueles que ousam romper esse paradigma, além de acompanhar a evolução do debate público sobre o tema.

A opção por um projeto prático em vez de uma monografia nasceu do desejo de executar os ensinamentos adquiridos durante a graduação, aliados ao aprendizado no mercado de trabalho. Entre as inúmeras possibilidades de formato que poderiam ser utilizadas na construção de uma reportagem, o áudio, em formato de podcast, permite que o tema seja desenvolvido de forma mais experimental, quebrando a tradicional estrutura de lide, proposta pela pirâmide invertida (CHAGAS, 2019).

Este trabalho se dividirá, portanto, em quatro partes, que, combinadas à reportagem em áudio, mostram um retrato atual da fragilidade do direito à liberdade de expressão no esporte brasileiro, espelhando um cenário internacional.

O capítulo dois discute brevemente a formulação do conceito de liberdade de expressão na história, com indicações sobre as primeiras referências ao direito universal do homem e suas fontes de inspiração. No capítulo 3, proponho a interpretação do direito à liberdade discursiva aplicado no esporte brasileiro e suas transformações, guiadas pelo processo de modernização social na época.

Por fim, no capítulo quatro sob perspectiva pessoal, relato as etapas produtivas que me levaram à delimitação e finalização do projeto prático, detalhando o processo de apuração, pesquisa de campo, entrevistas, roteirização, montagem do podcast e dificuldades encontradas ao longo do processo.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://ge.globo.com/volei-de-praia/noticia/stjd-denuncia-carol-solberg-por-manifestacao-politica.ghtml>. Acesso em: 05/05/2022.

## 2 LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Antes de entrar na discussão sobre a liberdade de expressão no esporte brasileiro, é preciso compreender o conceito de liberdade de expressão, sua origem e seus limites. Listado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, como um ideal comum a ser atingido por todos os povos e nações, o direito à liberdade de expressão aparece no artigo 19 da carta universal.<sup>2</sup>

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras. (ONU, 1948)

Engana-se quem pensa, porém, que essa foi a primeira menção ao direito à liberdade de expressão. Cento e cinquenta anos antes da declaração universal da ONU, já era possível observar que a defesa pela livre expressão do homem moderno seria uma “herança do Iluminismo e das revoluções liberais”, como destaca Glauciene Lara (2012)<sup>3</sup>.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, elaborada pela Assembleia Nacional francesa em 1789, elenca, em 17 artigos, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem moderno. Pelo menos dois artigos se referem diretamente à liberdade de expressão:

Art. 10. Ninguém deve ser perseguido por suas opiniões, mesmo religiosas, desde que sua manifestação não atrapalhe a ordem pública estabelecida pela lei.

Art. 11. A livre comunicação dos pensamentos e opiniões é um dos direitos mais preciosos do homem: todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, embora deva responder pelo abuso dessa liberdade nos casos determinados pela lei. (LARA, 2012, p. 140-141)

Um ponto que merece destaque é o significado por trás do “abuso da liberdade de expressão” citado pela Assembleia Nacional francesa. A declaração universal deixa explícita a ideia de que, apesar de precioso e sagrado, o abuso da liberdade de expressão não seria tolerado, pelo contrário, implicaria sanções e penalizações.

Em seu texto sobre “Os limites da liberdade de expressão”, Pierpaolo Cruz Bottini, professor de Direito Penal da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP),

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 20 set. 2022.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://vlex.com.br/vid/liberdade-expressao-versus-direito-849639839>. Acesso em: 21/07/2022.

argumenta que, quando diferentes direitos colidem, “é preciso reduzir o âmbito de existência de cada um, de forma racional e ponderada, para preservar o exercício de ambos<sup>4</sup>.”

Aquele que difama, calunia ou injuria outros, pode ser responsabilizado civil ou criminalmente pelas consequências de seus atos, embora nem nessas hipóteses seja admitida censura prévia. A liberdade não é um salvo conduto para a agressão, para a violação da dignidade alheia (...) abrindo-se uma exceção nas críticas a pessoas públicas —em especial autoridades—, caso em que mesmo declarações ácidas, profundas e impiedosas são admitidas, desde que não resvalam na imputação falsa de crimes, ou em declarações inverídicas sobre fatos desabonadores. Para além da honra, a liberdade de expressão também encontra limite quando se trata de discursos de ódio, que incitam a violência ou a agressão. (BOTTINI, 2021, p. 1)

A discussão sobre a liberdade de expressão no Brasil ganhou fôlego nos anos de gestão do presidente Jair Bolsonaro, principalmente pelos seus frequentes embates públicos com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), em especial, o ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito das *fake news*, que apura a atuação de supostas milícias digitais na disseminação de notícias falsas contra a Corte e outras instituições democráticas e que tem como alvo justamente o então presidente Bolsonaro.

O debate público sobre o tema se tornou tão presente que chegou ao ponto do Supremo Tribunal Federal publicar, em 5 de julho de 2022, um vídeo<sup>5</sup> nas redes sociais em que explica a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio.

Nas imagens, há duas colunas: “discurso de ódio” e “liberdade de expressão”. À medida que situações aparecem na tela, uma mulher se move para uma das colunas, indicando a definição da Corte para cada situação.

São classificados como discurso de ódio: propagação de *fake news*, intolerância religiosa, preconceito racial, homofobia e manifestação de ódio. Já na definição de liberdade de expressão, entram: respeito à opinião alheia, manifestação da fé, defesa de posicionamentos políticos e repasse de informações verdadeiras.

Compreende-se, portanto, que não há direito absoluto, toda liberdade também tem suas restrições, o que não deve ser confundido, porém, com uma espécie de aprisionamento da opinião ou censura. A defesa do livre exercício do pensamento e da comunicação precisa estar respaldada pelo respeito à dignidade humana e suas instituições, de modo a não propagar o ódio ou a violência contra esses grupos.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://direito.usp.br/noticia/4bdc11296800-os-limites-a-liberdade-de-expressao->. Acesso em: 21/07/2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMFwsNjg5/>. Acesso em: 23/07/2022.

Trazendo a discussão para o ponto central deste projeto, se um jogador de futebol ou esportista brasileiro, que seja, quiser atacar o Supremo Tribunal Federal e defender uma reforma judiciária, criticar o presidente da República, pedir intervenção militar ou se manifestar a favor do comunismo, ele terá, ou deverá ter, seu direito garantido.

Contudo, como exposto nos capítulos a seguir, percebe-se que o choque entre a liberdade de expressão com o mundo do esporte margeia, para além do âmbito jurídico, discussões políticas e sociais no Brasil.

### 3 LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO ESPORTE BRASILEIRO

Seja por introspecção, ignorância ou a simples vontade de fazer o seu trabalho e voltar para casa sem criar polêmicas - todas justificativas válidas - os atletas brasileiros, de forma geral, não têm o hábito de se valer do direito à liberdade de expressão para manifestar pensamentos políticos.

O motivo pessoal que leva cada um a se reservar ao direito de permanecer calado diante de inúmeras discussões político-sociais no país, como racismo, economia, eleições etc., pode variar. A origem do comportamento “dócil” dos atletas, porém, remete à década de 1930, no período de modernização e profissionalização do futebol no Brasil.

Em 1932, um grupo de jogadores de futebol de São Paulo fez publicar em A Gazeta um manifesto em que exigia seus direitos profissionais dos clubes, formando uma “associação de classe” para defender seus interesses, “já bastante conspurcados pelos que se dizem mentores do esporte paulista”. Entre outras coisas, eles queriam o fim do “regime de inscrição perpétua” entre jogador e clube, o que significava a possibilidade de mudar de clube se aparecesse uma boa proposta. Explicitamente, os atletas exigiam que os clubes deixassem o falso amadorismo: “Evitar terminantemente que os clubes tratem os jogadores como mercadorias, porquanto clubes há que, se receberem pedidos de ‘passe’, pedem indenizações às vezes exorbitantes, à revelia do próprio jogador, que se torna, desse modo, uma espécie de objeto que se vende no mercado. (GUTERMAN, 2009, p. 74)

O que começou com um manifesto de jogadores logo foi apropriado e impulsionado pelo então presidente Getúlio Vargas, que enxergou no futebol não só uma ferramenta de controle social, mas um mecanismo para conquistar a disciplina e o apoio do povo diante de um novo regime, que se mostrava cada vez mais autoritário.

Getúlio, de fato, empreendeu esforços consideráveis para estatizar o controle do futebol no Brasil, e isso acelerou o processo de sua profissionalização – afinal, como já ficou sugerido, está claro que articular a recompensa financeira aos “trabalhadores da bola” era uma forma de atrair o apoio dos atletas e das classes pobres para as fileiras do governo. Isso tinha uma dupla função: ampliar a base social do regime, isolando as oligarquias, e fazer crer que havia uma espécie de “democracia racial” no Brasil. O “homem brasileiro” tomava forma a partir dessa plataforma, e o veículo era o controle institucional dos corpos. (GUTERMAN, 2009, p. 81)

Uma das marcas da profissionalização do futebol no Brasil foi a integração de jogadores pobres à elite nacional. Era comum que, a fim de servirem de modelo para o resto da sociedade, jogadores vindos de classes mais baixas passassem por uma “lavagem de bons costumes” para aprender como se comportar, não apenas imitando a elite brasileira, mas atuando profissionalmente, dentro e fora de campo, sem interferir em seus interesses políticos.

Na linha de frente, os responsáveis pela doutrinação dos atletas foram os treinadores de futebol que, para além dos treinos físicos, táticos e técnicos, passaram a exercer a função de domesticador do “jogador problema” (FLORENZANO, 1998), o que nem sempre era recebido de bom grado.

Um dos casos mais emblemáticos do conflito entre a imposição dos costumes da elite brasileira e o espírito “subversivo” de alguns atletas é o do jogador Afonso Celso Garcia Reis, o Afonsinho, ex-atacante do Botafogo.

Na época o futebol profissional contava com aproximadamente 11 mil jogadores, desses, apenas 2% ganhavam mais de mil cruzeiros, 50 ganhavam entre 15 e 20 mil cruzeiros e apenas 10 jogadores ganhavam acima de 20 mil cruzeiros, dentre esses estava Afonsinho (PASSE Livre, 1974).

Não restava dúvida de que Afonsinho era um dos principais jogadores em atividade na época. Uma divergência entre ele, seu então treinador Zagallo e o dirigente Xisto Toniato mudou os rumos de sua carreira.

De capitão aos 21 anos do Botafogo de Futebol e Regatas, do estrelado time que serviu como base da Seleção Brasileira nas décadas de 60 e 70, Afonsinho chegou a ser proibido de treinar e jogar pelo alvinegro carioca, clube que o revelou para o futebol em 1965, por conta de sua aparência supostamente incompatível com a de um jogador verdadeiramente profissional.

Eu voltei com um princípio de barba, que hoje eu olho assim e vejo que parecia mais uma penugem, não era nada, mas que deu uma encrenca danada. Eu sentia uma dominação dentro de mim, muita regra, pouca liberdade, uma coisa sufocando. Eu acredito que daí veio a vontade de tentar uma outra coisa, de respirar, de reagir, aí eu deixei a minha barba (...) eu me apresentei no Botafogo para resolver que não tinha mais ambiente para mim lá. Teve uma conversa com o treinador e o diretor para saber como ficava, e o diretor falou ‘essa aparência não tem nada a ver com um jogador de futebol, desse jeito você está parecendo mais um tocador de guitarra, um cantor de ‘iêiêiê’ do que um jogador de futebol. (PASSE Livre, 1974)

Para além da luta pela liberdade individual, durante os anos de chumbo (1968-1975), no auge da repressão da ditadura militar, Afonsinho colocou seu nome na história do futebol brasileiro ao se tornar o primeiro e único jogador a ter o seu passe livre<sup>6</sup> como atleta profissional, em 1971. O movimento precursor e a insistente defesa da sindicalização do futebol resultaram na sanção da Lei Pelé<sup>7</sup>, em 2001, que estendeu o passe livre a todos os demais jogadores profissionais que atuavam no país.

---

<sup>6</sup> Na época, o clube poderia ser considerado “dono” de um jogador. Ao estabelecer um contrato de trabalho, o atleta ficava preso à instituição, mesmo após o término do tempo do vínculo. Somente teria o passe liberado com o pagamento de uma multa rescisória ou um acordo com outro time. Caso contrário, ele ficaria vinculado a equipe.

<sup>7</sup> Ao sancionar o texto da Lei 9515, a Lei Pelé, de 1998, o então presidente Fernando Henrique Cardoso concedeu uma carência para a extinção do passe, que passou a valer em 26 de março de 2001, desencadeando uma nova era de negociações e transferências de jogadores entre clubes de futebol no Brasil.

**Figura 1 – Afonsinho com a camisa do Botafogo**



Fonte: Brasão de Times<sup>8</sup>

Seria impossível abordar a relevância histórica de Afonsinho para o esporte brasileiro sem mencionar a influência sobre a Democracia Corinthiana, movimento que durou de 1982 a 1984.

Inspirada pelas ideias do sociólogo Adilson Monteiro Alves, então diretor de futebol do clube, a iniciativa teve como uma das principais bandeiras a luta pelo fim da ditadura militar no Brasil. Sócrates, Wladimir, Casagrande, Zenon e outros ex-atletas do Timão participaram da campanha “Diretas Já!”, pela volta do direito ao voto para presidente, o que não acontecia desde 1960.

Além disso, o Corinthians passou a ser gerido de uma forma então considerada revolucionária<sup>9</sup>. Decisões importantes no dia a dia do clube, como contratações, escalações e regras internas eram decididas em conjunto. Todos os votos tinham o mesmo peso, do roupeiro ao técnico da equipe, Mário Travaglini.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/790452172082390503/>. Acesso em 13/11/2022.

<sup>9</sup> O Corinthians Paulista foi tão povo, tão fiel às suas raízes e tradições de liberdade e luta, que foi planejada uma abertura liberal nas relações entre os jogadores e os dirigentes. As decisões, nesse ousado projeto, passavam a ser tomadas de acordo com a opinião da maioria. Disponível em: <https://twitter.com/corinthians/status/1269753575472795649>. Acesso em: 02/08/2022.

**Figura 2 – Sócrates comemora título pela Democracia Corinthiana**



Fonte: Twitter Corinthians<sup>10</sup>

Em 1984, Sócrates prometeu que só deixaria o Corinthians para atuar no exterior se o Congresso Nacional aprovasse a Emenda Dante de Oliveira, que tinha como objetivo reinstaurar as eleições diretas para presidente da República no Brasil. Mesmo com o grande apelo popular, a emenda não obteve o número mínimo de votos necessários no Congresso, e o sonho de votar para presidente só se concretizaria em 1989. Sócrates foi para a Fiorentina, da Itália, e sua saída marcou o começo do fim da Democracia Corinthiana, movimento nunca antes visto e jamais repetido<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://twitter.com/Corinthians/status/1269753573199491075/photo/1>. Acesso em 02/08/2022.

<sup>11</sup> Disponível em [https://www.meutimao.com.br/historia-do-corinthians/fatos-marcantes/democracia\\_corinthiana](https://www.meutimao.com.br/historia-do-corinthians/fatos-marcantes/democracia_corinthiana). Acesso em 02/08/2022.

## **4 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO**

Desde que comecei a pensar sobre o TCC, em meados de 2020, quando chegava ao 6º período da faculdade, a ideia de fazer um projeto prático em Jornalismo sempre me pareceu mais compatível com os meus interesses na profissão do que uma monografia.

Na época, a vontade de escrever e publicar reportagens em formato jornalístico já começava a se tornar algo urgente. O fim da graduação se aproximava e, mesmo com o envolvimento em projetos universitários da Escola de Comunicação da UFRJ, fundamentais para o meu processo de aprendizagem sobre o Jornalismo, como a Web Rádio AudioAtivo, coordenada pelo professor Gabriel Collares, o TJ UFRJ, projeto experimental em telejornalismo, orientado pela professora Carine Prevedello, e a Rádio UFRJ, dirigida pelo professor e orientador deste relatório, Marcelo Kischinhevsky, ainda faltava um contato direto com mercado de trabalho.

Para alcançar esse objetivo, todas as experiências acumuladas dentro e fora do ambiente universitário seriam valiosas. Elaborar um portfólio consistente e atrativo ao mercado das grandes emissoras e portais de notícias era o primeiro passo para chegar onde me imaginava desde pequeno: as redações dos jornais.

### **4.1 A escolha do tema: a pandemia e os especialistas de plantão**

A escolha do tema deste projeto se deu a partir de um seminário apresentado para a disciplina eletiva Jornalismo e Direitos Humanos, oferecida pela professora e coorientadora deste TCC, Fernanda da Escóssia, no segundo semestre de 2021.

Ainda vivendo os efeitos da pandemia da Covid-19, com o isolamento social e o ensino remoto, os conteúdos das aulas, sobre temas sensíveis como a exploração do trabalho infantil no Brasil, a saúde mental como um direito e o papel do Jornalismo como fomentador dessas discussões, evidenciaram a importância do debate público sobre os direitos humanos.

Àquela altura, um ano e meio depois do início da emergência global decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, o cenário epidemiológico no Brasil já estava bem mais controlado do que nos primeiros meses de enfrentamento à doença.

Com o advento da vacina, a despeito das dúvidas e informações falsas bradadas pelo então presidente Jair Bolsonaro, que indicavam o contrário, a imunização contra a Covid-19

teve adesão expressiva da população, que alcançou a marca dos 50% totalmente vacinados em outubro de 2021<sup>12</sup>.

Durante todo esse período, não havia ninguém que tenha se furtado de ter alguma opinião sobre a pandemia. A favor ou contra as medidas de *lockdown*. Uso obrigatório ou não da máscara. Legalidade da cobrança do passaporte vacinal para entrada em locais fechados<sup>13</sup>. Independentemente de qual fosse a discussão, logo viraria uma polêmica. Em meio aos efeitos da crise sanitária no Brasil, quando nem o Governo Federal entrava em consenso<sup>14</sup> e o presidente da República adotava o negacionismo contra a Covid, a grande maioria da população se permitia ter alguma opinião sobre o assunto. Com ou sem embasamento científico, a liberdade de expressão era usada como argumento para se dizer o que bem entendesse ou acreditasse, resvalando na desinformação e misturando os campos da Ciência e Política.

#### 4.2 “Fora, Bolsonaro” e as manifestações políticas dos atletas brasileiros

Com o cenário político-social no país ardendo em polêmicas, era natural que as discussões sanitárias também “invadissem” o mundo do esporte. Afinal, não havia histórico de atleta brasileiro que rechaçasse os reais perigos da Covid-19. Por causa da pandemia, as principais entidades esportivas, nacionais e internacionais foram obrigadas a promover um reordenamento de suas competições a fim de preservar a saúde de seus atletas. O maior exemplo disso foi o inédito adiamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, que só foram disputados no ano seguinte<sup>15</sup>.

---

<sup>12</sup> Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/10/4956713-brasil-atinge-marca-de-50-da-populacao-totalmente-vacinada-contracovid.html>. Acesso em: 10/09/2022

<sup>13</sup> Com o avanço da imunização no país, muitos governadores e prefeitos adotaram a exigência do chamado passaporte vacinal como medida para restringir o acesso de pessoas a locais fechados, onde a propagação da Covid-19 se daria com maior facilidade. Uma das capitais a implementar a medida foi o Rio de Janeiro, que manteve a restrição sanitária de 15 de setembro de 2021 a 26 de abril do ano seguinte. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/09/15/passaporte-de-vacinacao-comeca-a-valer-nesta-quarta-feira-no-rio.ghtml>. Acesso em: 10/09/2022.

<sup>14</sup> Em meio à maior crise sanitária do século, o Ministério da Saúde foi palco de uma série de polêmicas envolvendo seus ministros e o então presidente da República Jair Bolsonaro. Ao todo, quatro estiveram à frente da pasta em um período de um ano: Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, que deixaram o cargo por discordâncias com Bolsonaro sobre o enfrentamento da pandemia, o general Eduardo Pazuello, exonerado após pressões do Congresso Nacional, e Marcelo Queiroga, o único a completar o ciclo no ministério até o fim do mandato de Bolsonaro. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuello-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm>. Acesso em: 10/09/2022.

<sup>15</sup> Previstos para começarem no dia 24 de julho de 2020, os Jogos de Tóquio foram adiados, em comum acordo entre o governo japonês e o Comitê Olímpico Internacional (COI), devido à pandemia da Covid-19. As Olimpíadas nunca tinham sido adiadas em seus 124 anos de história moderna, embora tenham sido canceladas em 1916, 1940 e 1944, durante as duas guerras mundiais. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52021589>. Acesso em: 10/09/2022.

Foi nesse contexto que surgiu o gatilho para a produção deste projeto. Era setembro de 2020, primeiro ano de pandemia. Na época, o Brasil já registrava mais de 143 mil mortes pela doença, segundo levantamento feito pelo consórcio de veículos de imprensa<sup>16</sup>, criado para dar mais transparência aos dados sobre a Covid-19 no Brasil. Foi naquele mês que a jogadora de vôlei de praia Carol Solberg, gritou “Fora, Bolsonaro!”, demonstrando sua oposição ao governo, durante uma entrevista ao vivo no canal por assinatura Sportv2, após conquistar a medalha de bronze do Circuito Nacional da modalidade, em Saquarema, município da Região dos Lagos do Rio de Janeiro.

Pelas mãos do subprocurador-geral do Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Voleibol, Wagner Dantas, Carol Solberg foi denunciada com base nos artigos 191 e 258 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD). O primeiro deles faz alusão ao cumprimento do regulamento da competição: "deixar de cumprir, ou dificultar o cumprimento de regulamento, geral ou especial, de competição". E o segundo trata de atitude antidesportiva: "assumir qualquer conduta contrária à disciplina ou à ética desportiva não tipificada pelas demais regras deste Código à atitude antidesportiva".

Repare que em nenhum dos artigos existe uma determinação clara contra as manifestações políticas, mas ainda assim, Carol poderia ser condenada, com base no artigo 191, a pagar multa entre R\$ 100 e R\$ 100 mil ou ser apenas advertida. No caso do 258, a atleta poderia ser proibida de disputar de uma a seis partidas. O segundo artigo também prevê substituição de pena por advertência.

Na primeira decisão judicial, Carol Solberg foi advertida e condenada a pagar uma multa no valor de R\$ 1 mil. A jogadora entrou com um recurso contra ambas as medidas e acabou sendo absolvida<sup>17</sup>. Antes disso, Carol Solberg foi alvo de uma nota de repúdio da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV)<sup>18</sup>, que lamentou o ocorrido e classificou o caso como um ato “totalmente impensado”.

---

<sup>16</sup> Em resposta à decisão do governo Jair Bolsonaro de restringir o acesso a dados sobre a pandemia de Covid-19, os veículos G1, O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e UOL decidiram formar uma parceria e trabalhar de forma colaborativa para buscar as informações necessárias nos 26 estados e no Distrito Federal. Em uma iniciativa inédita, equipes de todos os veículos dividiram tarefas e compartilharam informações obtidas para que os brasileiros acompanhassem a evolução e o total de óbitos provocados pela Covid-19, além dos números consolidados de casos testados e com resultado positivo para o novo coronavírus. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 10/09/2022.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://ge.globo.com/volei-de-praia/noticia/apos-recurso-carol-solberg-e-absolvida-em-2a-instancia-por-manifestacao-politica.ghtml>. Acesso em: 10/09/2022.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://cbv.com.br/noticia/27623/cbv-se-expressa-contr-manifestacao-de-cunho-politico>. Acesso em 05/05/2022.

A partir da escolha do tema do projeto, tomei o caso Carol Solberg como base para identificar outros episódios no esporte brasileiro em que atletas se manifestaram politicamente. Não muito distante do ponto de partida, o caso protagonizado pelos jogadores de vôlei Wallace e Maurício Souza também merece destaque neste relatório.

Em 2018, um ano eleitoral, naturalmente a política se tornou uma discussão do dia a dia. Quanto mais se aproximava o momento de ir às urnas, mais as propagandas eleitorais surgiam de onde menos se esperava. Mas com certeza seria inimaginável encontrar uma delas na página oficial da Confederação Brasileira de Voleibol.

Em setembro daquele ano, a duas semanas da votação do primeiro turno das eleições, o oposto Wallace e o central Maurício Souza comemoraram a vitória da Seleção Brasileira sobre a França, no Mundial de Vôlei masculino, fazendo o número “17” com as mãos e posando para uma foto que foi publicada na conta oficial da CBV no Instagram.

**Figura 3 – Wallace e Maurício Souza fazem número “17” com as mãos em referencia ao então candidato à Presidência Jair Bolsonaro**



Fonte: Confederação Brasileira de Vôlei<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/polemica-atletas-da-selecao-de-volei-fazem-supostal-usao-a-bolsonaro>. Acesso em: 05/05/2022.

A repercussão foi automática. A mensagem ao então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro, cujo número eleitoral era o 17, gerou polêmica e foi parar nas manchetes dos portais de notícias<sup>20</sup>. Posteriormente, a Confederação Brasileira de Voleibol removeu o conteúdo das redes sociais, mas, ao contrário do que faria anos depois no caso de Carol Solberg, divulgou uma nota em que validava<sup>21</sup> a liberdade de expressão dos atletas.

### 4.3 O Jornalismo sob demanda

Dois fatores foram fundamentais para a conclusão de que a melhor maneira de dar vida a este projeto prático seria a produção de uma reportagem em áudio. Primeiro, a familiaridade com o formato. Além do contato com disciplinas sobre radiojornalismo na faculdade, minha primeira experiência profissional se deu em uma redação de rádio, na Super Rádio Tupi, onde entrei como estagiário em fevereiro de 2021 e, até a apresentação deste projeto, em janeiro de 2023, trabalhava como *trainee*, atuando como repórter e editor dos jornais “Tupi Notícias” e “Sentinelas da Tupi”.

O segundo fator determinante foi o meu real interesse em podcasts. Posso dizer que sou ouvinte assíduo de pelo menos dez deles, entre os quais O Assunto, produzido pelo portal G1, e o Café da Manhã, da Folha de S.Paulo, podcasts jornalísticos diários. Têm formato similar: abordam um assunto do momento com a participação de especialistas, que contextualizam e desdobram o tema em uma duração de 20 a 30 minutos. Ambos serviram como inspiração para o meu TCC.

As chamadas escutas assíncronas, batizadas por Massarelli e Perrotta (2006), pelo menos no meu caso, começaram em 2019, apontado por muitos autores como o “ano do podcast no Brasil”, e pelo jornal *O Globo* como a “era de ouro” desse formato, em reportagem publicada em abril daquele ano, de autoria da repórter Luiza Barros.

Ainda em referência ao *boom* de podcasts no Brasil, Silva e Salvarani (2020) demonstraram o engajamento do jornalismo no novo formato radiofônico ao destacar que 11 dos 20 podcasts mais ouvidos no país em 2019 tinham uma temática jornalística.

---

<sup>20</sup> Disponível em <https://www.metropoles.com/brasil/polemica-atletas-da-selecao-de-volei-fazem-suposta-alusao-a-bolsonaro>

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/09/apos-suposta-manifestacao-pro-bolsonaro-cbv-proibe-expressoes-politicas.shtml>. Acesso em 05/05/2022.

A produção de podcasts no Brasil disparou na última década e meia e, mantida a tendência internacional, deve continuar em crescimento nos próximos anos. No total, a produção dos 100 principais podcasts brasileiros cresceu em 200 vezes desde 2005, chegando a mais de 3.400 episódios publicados em 2018. Em comparação, os 100 principais podcasts nos EUA produziram cerca de 5.800 episódios no mesmo ano (VOLT-DATA, 2019).

Definido por Bonini (2020, p. 2) como a distribuição, a recepção e a escuta sob demanda de conteúdo sonoro, geralmente criado por veículos tradicionais, o podcast também se expande cada vez mais no meio independente, consolidando um mercado não mais simplesmente complementar ao do rádio, mas um mercado alternativo (Bonini, 2020, p. 15), onde já é possível observar a profissionalização da produção e a normalização do consumo.

#### **4.4 A montagem do podcast: apuração e sonoras**

Em se tratando de um projeto prático cujo objetivo principal é a análise e interpretação de casos reais, dados estatísticos não tiveram grande relevância na fase de apuração. Concentrei minha pesquisa no entendimento do contexto histórico por trás do comportamento dos atletas brasileiros. Para tal, a leitura do livro *O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país* (2010), escrito por Marcos Guterman, e o documentário *Passe Livre* (1974), dirigido por Oswaldo Caldeira, foram fundamentais para o embasamento deste trabalho, por meio do qual pude construir a narrativa que conduz a reportagem.

Nesse sentido, destaco ainda a conversa com o professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Filipe Mostaro, que foi o último a ser entrevistado, em 7 de novembro de 2022. Mostaro colaborou imensamente para a apresentação de fatos históricos que auxiliaram na produção do podcast, como a indicação do jogador Leônidas da Silva, o Diamante Negro (1913-2004), apontado como o primeiro atleta de maior destaque no país a se manifestar politicamente. A referência lhe foi concedida pela declaração do voto nas eleições presidenciais de 1945 em Iedo Fiuza (1894-1995), então candidato do Partido Comunista Brasileiro.

Para ilustrar o tema escolhido, decidi começar a montagem do podcast com sonoras que orientassem e prendessem a atenção do ouvinte. Dessa forma, selecionei a música *É uma partida de futebol* (1996), da banda Skank. Um clássico do rock brasileiro lançado antes mesmo do meu nascimento, mas que, pelo tamanho sucesso, tornou-se minha primeira referência musical quando o assunto é futebol. Após um breve *storytelling* pessoal, adicionei à introdução do podcast sonoras de jogadores de futebol que ficaram marcadas no imaginário popular do esporte. As primeiras carregaram um tom mais jocoso e irônico para dar leveza à reportagem,

já as últimas tiveram um papel decisivo para estampar a discussão que seria desenvolvida ao longo do podcast.

Tirando as entrevistas, todas as 11 sonoras utilizadas na reportagem foram obtidas através do Youtube e baixadas em formato MP3 por meio do gravador do software *Audacity*<sup>22</sup>. Somadas, as sonoras, devidamente indicadas no roteiro e neste relatório, ocupam um espaço de 5 minutos e 2 segundos do podcast.

Por questões metodológicas, esclareço que as referenciadas sonoras se tratam de declarações captadas e divulgadas por terceiros. As entrevistas, à exceção do comentarista Walter Casagrande, foram gravadas por mim.

#### **4.5 Os entrevistados: por que os atletas não se manifestam politicamente com frequência no Brasil?**

Para responder à pergunta que serviu como fio condutor do podcast, selecionei personagens que tivessem um peso significativo sobre a discussão. O primeiro deles, Walter Casagrande Júnior, ex-jogador de futebol, ídolo do Corinthians e uma das caras da Democracia Corinthiana, movimento político mais expressivo no esporte brasileiro e do qual já tratei no capítulo anterior. Por toda sua representatividade em defesa do posicionamento dos atletas em questões políticas, entrevistar o Casagrande seria um dos pontos mais altos do podcast, mas não obtive retorno a tempo de usar um material autoral na reportagem.

Para minha sorte, em 5 de agosto de 2022, quando ainda estava pesquisando referências sobre o tema do projeto, o podcast *Café da Manhã*, da *Folha de S.Paulo*, lançou um episódio<sup>23</sup> abordando a mesma temática e dando as boas-vindas a Walter Casagrande, que havia acabado de ser anunciado como novo colunista do jornal, após deixar a TV Globo. Ainda enfrentando dificuldades para ter contato direto com o comentarista esportivo, usei um trecho de 2 minutos e 4 segundos da entrevista publicada pelo veículo.

Em seguida, com a ajuda dos jornalistas Wellington Campos e Lica Oliveira, colegas na Super Rádio Tupi, consegui agendar entrevistas com o treinador Alfredo Sampaio, presidente da Federação Nacional dos Atletas Profissionais de Futebol (Fenapaf), que sustentou a ideia de que os jogadores de futebol no Brasil evitam manifestações políticas pelo medo de retaliação

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.audacityteam.org/download/>. Acesso em: 10/10/2022.

<sup>23</sup> Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/0m5FgIqYJabeCgldHo1pLV?si=L3GEck2HRqueM4poo\\_UK2w&nd=1](https://open.spotify.com/episode/0m5FgIqYJabeCgldHo1pLV?si=L3GEck2HRqueM4poo_UK2w&nd=1). Acesso em 05/08/2022.

dos clubes, e com a atleta de vôlei de praia Carol Solberg, que comentou sobre a polêmica protagonizada no mundo do esporte, já citada anteriormente. Ambas as entrevistas foram feitas através do aplicativo de mensagens WhatsApp, a primeira em 30 de julho de 2022, e a segunda, em 4 de outubro do mesmo ano.

#### 4.6 Locução e edição

Diante da falta de local e equipamento apropriados, a gravação do texto do podcast foi feita na minha casa, no dia 2 de dezembro de 2022, usando o microfone do celular, modelo Iphone 13. A boa qualidade da captação do áudio facilitou a etapa de edição do material. Recorrendo mais uma vez ao software *Audacity*, mesmo sem domínio das ferramentas e técnicas de edição, fiz a montagem dos *offs* e sonoras em aproximadamente sete dias. Contudo, o podcast ainda necessitava de um ajuste final: a sonorização.

A escolha da trilha sonora foi definida tomando como critério principal o dinamismo da escuta. Era indispensável eleger um *background* que pudesse sustentar a narrativa do podcast em todas as suas fases: introdução, desenvolvimento, contextualização histórica, análise de casos e conclusão. Obtida através do banco de áudios da Super Rádio Tupi, a trilha sonora foi editada junto ao restante do material da reportagem no dia 15 de dezembro de 2022, com a colaboração do operador de áudio João Tavares Júnior.

O trabalho na íntegra, com duração de 29 minutos e 31 segundos, pode ser encontrado no link<sup>24</sup> encaminhado separadamente para a banca examinadora.

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://soundcloud.com/caio-ramos-572342788/podcast-tcc-caioed>.

## 5 CONCLUSÃO

Apesar da ideia para este projeto prático ter surgido há mais de um ano, os desafios enfrentados, como a restrita disponibilidade dos entrevistados, as dificuldades técnicas e a gestão da vida pessoal fizeram com que a produção do podcast e o relatório científico ficassem concentrados em um tempo mais curto do que o ideal. Na prática, todas as etapas da reportagem, contando a apuração, produção, agendamento de entrevistas, roteirização, gravação e edição foram concluídas em um período de dois meses.

Os recentes debates sobre os direitos humanos no esporte, impulsionados pelos acontecimentos relativos à Copa do Mundo da FIFA Catar 2022, reforçaram a importância do tema abordado neste projeto. Exemplos não faltaram. Antes mesmo do início da competição, o governo catari já era alvo de denúncias por violação dos direitos humanos de trabalhadores<sup>25</sup>. Às vésperas da abertura da Copa, a FIFA proibiu os jogadores das seleções de usarem uma faixa de capitão com os dizeres “*One Love*”, em apoio à luta contra a homofobia<sup>26</sup>. Já no segundo dia de torneio, jogadores e torcedores iranianos protagonizaram um silêncio retumbante ao não cantar o hino nacional na estreia da Copa, em solidariedade aos protestos que aconteciam em seu país<sup>27</sup>.

Casos como estes e os já mencionados nos outros capítulos deste relatório confirmam a ligação inseparável da política com o esporte e apontam para uma incoerência na defesa da tese de que o esporte deveria se blindar do resto da sociedade, o que seria impossível.

Finalizo este trabalho com o sentimento gratificante de produzir um conteúdo jornalístico profissional. Busco também contribuir para a ampliação do debate sobre política e esporte, algo que depende da atuação conjunta de atletas, entidades administrativas e opinião pública. Não se trata de escolher lado A ou lado B, mas sim do engajamento em pautas importantes para diferentes setores da sociedade. O que se coloca em evidência, portanto, é o direito dos atletas à cidadania.

---

<sup>25</sup> Em fevereiro de 2021, um levantamento publicado pelo jornal britânico *The Guardian* apontou que mais de 6.500 trabalhadores estrangeiros morreram no Catar desde que o país foi escolhido para sediar a Copa do Mundo em 2010. Disponível em [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_id/8230125/catar-teve-morte-de-65-mil-trabalhadores-imigrantes-desde-que-veio-sede-da-copa-do-mundo-revela-jornal](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/8230125/catar-teve-morte-de-65-mil-trabalhadores-imigrantes-desde-que-veio-sede-da-copa-do-mundo-revela-jornal). Acesso em: 20/11/2022.

<sup>26</sup> disponível em: <https://www.band.uol.com.br/esportes/futebol/copa-do-mundo/noticias/jogadores-que-usarem-faixa-de-capitao-com-one-love-serao-punidos-pela-fifa-16564242>. Acesso em: 22/11/2022.

<sup>27</sup> Liderados pelo capitão Alireza Jahanbakhsh, os iranianos permaneceram de pé e em silêncio na execução do hino antes do jogo contra a Inglaterra no Khalifa International Stadium. O país vivia uma onda de protestos, que começaram após o caso da jovem curda Mahsa Amini, de 22 anos, que apareceu morta após ser presa pela polícia dos costumes do país por "uso inadequado" do véu islâmico, obrigatório no Irã. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/copa-do-catar/noticia/2022/11/21/jogadores-do-ira-nao-cantaram-o-hino-nacional-em-forma-de-protesto.ghtml>. Acesso em: 23/10/2022.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Luiza. **A era de ouro dos podcasts: entenda o boom dos programas de áudio on-line.** O Globo, 21 de abril de 2019. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/a-era-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273> Acesso em 26 de fevereiro de 2020.
- BONINI, Tiziano. **A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo.** Tradução: Marcelo Kischinhevsky. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/issue/view/250>. Acesso em: 5 fev. 2022.
- CHAGAS, L. J. V.. Da pirâmide à espiral: a construção da notícia no radiojornalismo ao vivo. *Revista Fronteiras (Online)*, v. 21, p. 11, 2019. Acesso em: 23 ago. 2022.
- DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. *In: Declaração Universal dos Direitos Humanos.* [S. l.], 18 set. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 20 set. 2022.
- FLORENZANO, José Paulo. **Afonso e Edmundo: a rebeldia no futebol brasileiro.** São Paulo: Musa Editora, 1998.
- GUTTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- HELAL, Ronaldo, SOARES, Antônio Jorge; LOVISOLO, Hugo (org.). **A Invenção do País do Futebol: mídia, raça e idolatria.** Rio de Janeiro, Mauad, 2001.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. Do lábaro que ostentas estrelado: mídia, futebol e identidade. 218f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), 2004.
- LARA, Glauciene. **Liberdade de expressão versus direito à comunicação: a regulação da comunicação audiovisual na Argentina.** [S. l.], 15 jan. 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/User\\_PC/Downloads/Artigo%20para%20Caio%20Ramos%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User_PC/Downloads/Artigo%20para%20Caio%20Ramos%20(2).pdf). Acesso em: 5 maio 2022.
- MADUREIRA, Paulo. Panorama da narração radiofônica de futebol na Região Metropolitana do Rio de Janeiro no início do século XXI. 129 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, PPGCom/Uerj, Rio de Janeiro, 2016.
- MASSARELLI, V., PERROTTA, M. Podcasting: A change for listeners, a challenge for broadcasters. *In: FOLLMER, G., THIERMANN, S. (ed.). Relating Radio. Communities. Aesthetics.* Access. Leipzig: Spector, 2006.
- MOSTARO, Filipe F. R.; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Narrativas sobre as primeiras transmissões de jogos internacionais da seleção brasileira. **LIS – Letra. Imagen. Sonido.** Buenos Aires, n. 15, p. 147-165, 2016.
- PASSE Livre.** Direção: Oswaldo Caldeira. Brasil: Filmes da Matriz, 1974. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=2011747479150779>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- SILVA, S. P. da, & SALVARANI dos Santos, R. (2020). O que faz sucesso em podcast? : Uma análise comparativa sobre os podcasts mais populares no Brasil e nos Estados Unidos em 2019.
- SOARES, Edileusa. **A bola no ar: O rádio Esportivo em São Paulo.** São Paulo: Summus, 1994.

SOUZA, J.; FORT, M. C.; BOLFE, J. S. **Produção Audiofônica: uma análise de estilos frequentes na podosfera brasileira.** Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 78-111, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4324/3401>. Acesso em 5 fev. 2022.

WEINER, J. **The Voices: Towards a critical theory of podcasting.** Slate, 2014. Disponível em: [http://www.slate.com/articles/arts/ten\\_years\\_in\\_your\\_ears/2014/12/what\\_makes\\_podcasts\\_so\\_addictive\\_and\\_pleasurable.html](http://www.slate.com/articles/arts/ten_years_in_your_ears/2014/12/what_makes_podcasts_so_addictive_and_pleasurable.html). Acesso em: 4 fev. 2022.

## 7 APÊNDICE

### APÊNDICE A – ROTEIRO DE GRAVAÇÃO

**SOBE SOM INTRODUÇÃO DA MÚSICA “É UMA PARTIDA DE FUTEBOL” DO SKANK (1996) (0:24 a 0:43) <https://www.youtube.com/watch?v=7Ie4oL17Nwc>**

Afinal, quem não sonhou em ser um jogador de futebol? Essa é a pergunta que o cantor Samuel Rosa, vocalista da banda Skank, fez em 1996 ao lançar um de seus hits mais famosos e que se tornou, entre muitas outras, referência na música brasileira quando o assunto é futebol.

**SOBE SOM TRECHO DA MÚSICA “O MEIO-CAMPO É O LUGAR DOS CRAQUES, QUE VÃO LEVANDO O TIME TODO PRO ATAQUE...” (1:54 a 2:10) <https://www.youtube.com/watch?v=7Ie4oL17Nwc>**

Tá certo que eu não posso responder pelos mais de 214 milhões de brasileiros, mas falando por mim, e talvez por você também, eu com certeza sonhei em ser um jogador de futebol.

**Mas isso foi por pouco tempo.**

**SOBE SOM BG**

Como peladeiro profissional e torcedor de sofá, o que me restou foi o que normalmente resta para a maioria das pessoas: tentar ensinar o atacante do meu time a chutar uma bola certa no gol. E xingar o juiz pela televisão

**SOBE SOM AMBIENTAÇÃO ESTÁDIO**

Outra coisa que me chama atenção até hoje são as entrevistas pós-jogo, quando os ânimos estão à flor da pele.

Já teve jogador batendo de frente com repórter.

**SOBE SOM FRED SE IRRITANDO COM REPÓRTER RAPHAEL DE ANGELI APÓS DERROTA PARA O VASCO NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2015 (sonora inteira 8seg) [https://www.youtube.com/watch?v=kC112fo\\_AKg](https://www.youtube.com/watch?v=kC112fo_AKg)**

Jogador chamando a Confederação Brasileira de Futebol de vergonha.

**SOBE SOM EMERSON SHEIK “CBF, VOCÊ É UMA VERGONHA” APÓS EXPULSÃO NO JOGO CONTRA O BAHIA NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2014 (0” a 0:07) <https://www.youtube.com/watch?v=kSvaoGXUkB0>**

E o meu favorito.

**SOBE SOM ATACANTE JOÃO PAULO NA COPA SÃO PAULO DE 2015 “EU NÃO SEI O QUE ACONTECEU, SE ACONTECEU, EU NÃO TÔ SABENDO” (0:05 a 0:14) <https://www.youtube.com/watch?v=Q5ENiscAv9Q>**

Além de contribuir para uma extensa galeria de memes, é bom que se diga, existem, sim, entrevistas igualmente marcantes de jogadores que levantaram questões bem mais sérias do que o próprio futebol.

Como a do ex-jogador Tinga, vítima de gritos racistas durante uma partida do Cruzeiro fora de casa, contra uma equipe peruana, pela Libertadores em 2014.

**SOBE SOM TINGA “TROCARIA TODOS OS MEUS TÍTULOS PELA IGUALDADE” (0:55 a 1:08) [https://www.youtube.com/watch?v=BU\\_bdTt0qA4](https://www.youtube.com/watch?v=BU_bdTt0qA4)**

E a do goleiro Aranha, que também foi alvo de ofensas racistas quando defendia o Santos na partida contra o Grêmio, fora de casa, pela Copa do Brasil em 2014.

**SOBE SOM GOLEIRO ARANHA “DÓI, DÓI, ELE VEIO FALAR PRA MIM QUE EU É QUE ESTAVA INSULTANDO A TORCIDA” (0:50 a 1:05) (<https://www.youtube.com/watch?v=sgfwNZ51Esc>)**

### **SOBE SOM BG**

Não por acaso, os exemplos desse tipo de entrevista são bem mais raros do que outras, em que os jogadores simplesmente comentam a vitória ou criticam as falhas na derrota.

Tirando os 90 minutos de bola rolando, quando o jogador sai de campo e é chamado para uma entrevista com a imprensa, esse talvez seja o momento de maior exposição como atleta. Sendo assim, é muito mais plausível que ele dê uma resposta burocrática do que faça um comentário mais complexo sobre o jogo ou então aborde assuntos como racismo e política. Mas por quê?

### **SOBE SOM BG**

Seria uma tentativa de preservar a própria imagem diante da mimetização de quase tudo o que se fala hoje em dia? O medo de se expor e virar piada na internet? De se queimar com a torcida? Ou então, a simples escolha de se ater àquilo que acontece dentro das quatro linhas?

### **SOBE SOM BG**

Meu nome é Caio Ramos, estou me formando agora como jornalista da Escola de Comunicação da UFRJ e esse é meu projeto de TCC. Proponho nesse podcast a discussão sobre a ideia de liberdade de expressão no Esporte e o direito de jogadores, atletas de forma geral, de se manifestarem politicamente e de permanecerem calados.

### **SOBE SOM BG**

Pra me ajudar a responder essas perguntas, nada melhor do que dar espaço a alguém que tenha vivido essa experiência na prática, de estar em campo, ter o nome gritado por dezenas de milhares de torcedores em um estádio e, além dos gols, ter sua opinião pessoal, sobre qualquer assunto, estampada nas manchetes dos jornais: Walter Casagrande Júnior.

**SOBE SOM SONORA CASÃO “É UMA COISA COMPLICADA PARA MIM PERCEBER QUE OS JOGADORES DE FUTEBOL ATUAL SÃO ALIENADOS...” (3:50 a 4:33)**

Essa aí é uma entrevista que o Casagrande concedeu à equipe de podcast do Café da Manhã, do jornal Folha de S. Paulo, em agosto de 2022. (interromper sonora no meio para dar o crédito da entrevista, depois continua)

Um detalhe que chamou muito minha atenção no depoimento do Casagrande foi o fato dele ter começado a se engajar na vida política muito cedo, ao mesmo tempo em que se dedicava à profissionalização no futebol.

**SOBE SOM CONTINUA SONORA CASÃO “EU CAÍ NUM TIME COM SÓCRATES, VLADIMIR, DE CARAS MAIS EXPERIENTES E QUE TINHAM OS MESMOS PENSAMENTOS QUE EU...” (4:34 a 5:37)**

Seria ingenuidade da minha parte tentar comparar o Brasil da década de 80, ainda vivendo os efeitos da Ditadura Militar, com o Brasil de agora, que apesar de alguns sustos pelo caminho, se consolidou em um regime democrático.

Mas na teoria e na prática, não é difícil imaginar que pra qualquer pessoa, não só um jogador de futebol, se manifestar politicamente naquela época era algo muito mais desafiador do que agora.

Então, a pergunta persiste: por que os atletas de futebol não se manifestam politicamente com tanta frequência no Brasil?

**SOBE SOM BG**

Para o treinador Alfredo Sampaio, presidente da Federação Nacional dos Atletas Profissionais de Futebol, que é um sindicato dos jogadores, parte dessa resposta, além dos problemas sociais vividos pelos atletas na infância, está na falta de apoio dos próprios clubes.

**SOBE SOM SONORA ALFREDO “A GRANDE MAIORIA DOS ATLETAS SÃO DE CAMADAS SOCIAIS MAIS BAIXAS...” (0:33 a 2:17)**

**SOBE SOM BG**

Na conversa que eu tive com o Alfredo Sampaio, uma outra coisa que me deixou bastante surpreso foi que, mesmo reconhecendo a importância de que os atletas sirvam como modelos para gerações mais novas politicamente falando, a dura certeza da retaliação é o combustível principal do instinto de sobrevivência do atleta.

**SOBE SOM SONORA 2 ALFREDO “TODOS NÓS SABEMOS QUE QUEM SE POSICIONA VAI SOFRER ALGUM TIPO DE RETALIAÇÃO...” (2:42 a 3:11[1] + 1:18 a 2:21)**

**SOBE SOM BG**

Mas então, de onde teria surgido essa postura?

Atrás da resposta pra essa pergunta, eu conversei com o professor adjunto da Uerj, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Filipe Mostaro, especialista na área de Comunicação e Esporte.

Filipe destaca que a mudança do papel do treinador durante o período de modernização do futebol, da década de 60 em diante, teve um efeito fundamental na maneira como os jogadores se posicionavam e se comportavam perante a sociedade.

**SOBE SOM SONORA FILIPE MOSTARO “SURGE O PAPEL DO TREINADOR COMO AQUELE QUE VAI DOCTRINAR O JOGADOR...” (0:28 até o final[1] + 0 a 0:45[2])**

**SOBE SOM SONORA AFONSINHO “EU VOLTEI COM UM PRINCÍPIO DE BARBA...” (40:28 a 41:01) [<https://www.youtube.com/watch?v=mD036antolM>]**

De capitão aos 21 anos do Botafogo de Futebol e Regatas, um dos clubes mais vitoriosos, base da Seleção Brasileira nas décadas de 60 e 70, pelos títulos e grandes jogadores...

**SOBE SOM GOLS JAIRZINHO, MANÉ GARRINCHA E GERSON**

Afonsinho passou a ser considerado um líder negativo para seu treinador Zagallo, aquele mesmo!

**SOBE SOM ZAGALLO “VOCÊS VÃO TER QUE ME ENGOLIR!”**

E foi comparado a um “cantor de iêiêiê” e “tocador de guitarra” por dirigentes do clube por conta de sua aparência.

Em meio a um embate público e judicial pelo direito de ter o seu passe livre como jogador de futebol, Afonsinho chegou a ser proibido de treinar e atuar pelo Botafogo, até obter a vitória na Justiça Desportiva.

**SOBE SOM SONORA OSWALDO CALDEIRA COM DECLARAÇÃO DE PELÉ SOBRE AFONSINHO “HOMEM LIVRE NO FUTEBOL EU SÓ CONHEÇO UM, O AFONSINHO” (0:18 a 1:06)**

**SOBE SOM BG**

Bem antes de Afonsinho, outro ícone do esporte nacional já havia inaugurado a sensação de entrar em choque com a elite brasileira.

Leônidas da Silva, o Diamante Negro, inventor da bicicleta, muitas vezes comparado a Pelé, foi o primeiro jogador com maior destaque no país a se manifestar politicamente, ao declarar seu voto nas eleições de 1945 em Iedo Fiuza, candidato do Partido Comunista.

**SOBE SOM SONORA FILIPE MOSTARO “E ISSO TEVE UMA REPRESENTATIVIDADE MUITO GRANDE PELA EXPLICAÇÃO DO LEÔNIDAS” (0:50 A 1:17) [relembrar quem é Filipe Mostaro**

Eu não sei vocês, mas essa declaração de voto do Leônidas da Silva em um candidato do Partido Comunista me deixou muito surpreso, não só por ser do Partido Comunista, que desde sua fundação, em 1922, rivalizava ideologicamente com a elite brasileira, mas pela declaração do voto, por si só.

É estranho, não é? Ver um jogador publicamente manifestar um pensamento político desses, a favor de um ou outro candidato.

**SOBE SOM SONORA FILIPE “ESSE ESTRANHAMENTO VEM DA TEORIA DE QUE ESPORTE E POLÍTICA NÃO SE MISTURAM” – (0:04 a 1:02)**

Não acontece toda hora, mas de vez em quando...

**SOBE SOM TRECHO 1 VÍDEO NEYMAR DANÇANDO JINGLE BOLSONARO**  
<https://bitly.com/mbKYbWlxi>

29 de setembro de 2022. A três dias do primeiro turno das eleições, o então secretário de Comunicações do Governo Bolsonaro, Fábio Wajngarten, compartilhava em sua conta no Twitter um vídeo gravado por Neymar Jr., em que o craque da Seleção Brasileira aparecia fazendo o número 22 com as mãos e dançando ao som de...

**SOBE SOM TRECHO 2 VÍDEO NEYMAR DANÇANDO JINGLE BOLSONARO**  
<https://bitly.com/mbKYbWlxi>

Naquele dia, Neymar Jr deixava claro o seu voto para Presidência do Brasil.

**SOBE SOM REPERCUSSÃO IMPRENSA CNN (0:08 a 0:20)**  
<https://www.youtube.com/watch?v=8GEIEtvy9GY>

E ainda teve mais. Em live com o então candidato à reeleição, Neymar chegou a dizer que comemoraria o primeiro gol dele na Copa do Mundo do Catar em homenagem a Bolsonaro.

**SOBE SOM NEYMAR PROMETENDO COMEMORAR PRIMEIRO GOL NA COPA EM HOMENAGEM A BOLSONARO – (0:24 a 0:38)**  
[https://www.youtube.com/watch?v=L8Peefay\\_j0](https://www.youtube.com/watch?v=L8Peefay_j0)

Diferente do que disse o ex-presidente Jair Bolsonaro, naquele dia, a eleição ainda não tinha acabado. Lula foi eleito para a Presidência da República pela terceira vez, com 50,9% dos votos válidos no segundo turno. E a promessa de Neymar na Copa do Catar não se cumpriu.

**SOBE SOM NARRAÇÃO GOL NEYMAR COPA DO MUNDO CATAR**

Entre críticas e elogios, Neymar se tornou o centro das atenções no período, mas não sofreu nenhum tipo de sanção esportiva nem perdeu patrocínio por ter declarado seu voto em Bolsonaro.

Situação bem diferente viveu a jogadora de vôlei de praia Carol Solberg.

**SOBE SOM REPERCUSSÃO IMPRENSA CNN “A ATLETA DE 33 ANOS FOI DENUNCIADA PELA PROCURADORIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA...” (0:18 a 0:30)**  
<https://www.youtube.com/watch?v=pc23ssgoRqA>

Eu não sei se você lembra bem desse episódio, mas o caso me marcou bastante, eu diria até que foi o principal gatilho para a produção desse podcast aqui.

Era setembro de 2020, primeiro ano da pandemia da Covid-19. À época, o Brasil já registrava mais de 143 mil mortes pela doença.

Em meio a uma coletânea de declarações polêmicas do então presidente Jair Bolsonaro, que insistia em subestimar os efeitos da Covid e receitar medicamentos comprovadamente ineficazes contra a doença.

**SOBE SOM DECLARAÇÕES DO BOLSONARO DE MARÇO A JULHO DE 2020 “GRIPEZINHA ou RESFRIADINHO” (3:01 a 3:18)**  
<https://www.youtube.com/watch?v=zuBs0NVr-70> (0:15 a 0:39)  
<https://www.poder360.com.br/coronavirus/2-anos-de-covid-relembre-30-frases-de-bolsonaro-sobre-pandemia/>

**SOBE SOM CAROL SOLBERG “FOI O PRIMEIRO CAMPEONATO QUE EU JOGUEI DEPOIS DO INÍCIO DA PANDEMIA...” (0:08 a 0:30 [1])**

Essa aí é a Carol Solberg (interromper sonora no meio para apresentar o personagem, depois continua)

**SOBE SOM “FORA, BOLSONARO”** <https://www.youtube.com/watch?v=h8T64s0UZdc>

Além de receber uma nota de repúdio assinada pela Confederação Brasileira de Vôlei, Carol chegou a ser advertida e condenada a pagar uma multa de mil reais por infringir o artigo 191 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva, que faz alusão ao cumprimento estrito do regulamento da competição, que no caso, vetava a divulgação de opiniões pessoais dos atletas que pudessem, direta ou indiretamente, prejudicar a imagem da Confederação Brasileira de Vôlei ou de seus patrocinadores.

Pouco tempo depois, Carol Solberg foi absolvida.

E hoje, dois anos após o “Fora, Bolsonaro”, diz que faria tudo de novo.

**SOBE SOM CAROL SOLBERG “NÃO É FÁCIL VOCÊ TER QUE TREINAR ENQUANTO PENSA EM UM JULGAMENTO...” (0:06 a 0:14 [2] + 0’ a 0:58 [3] + 0:15 a 0:28 [2] + 0:37 a 0:49 [2])**

**SOBE SOM BG ENCERRAMENTO**

De Leônidas da Silva, passando por Afonsinho, a Democracia Corinthiana até chegar a Carol Solberg, não faltam exemplos, no passado ou no presente, de atletas que, muito mais do que se manifestarem politicamente, se permitiram atuar como parte da sociedade, sofrer as suas dores e comemorar suas vitórias.

Mais do que escolher um lado, é fundamental reconhecer a humanidade e garantir a cidadania dos atletas.

Mas a quem devemos atribuir essa responsabilidade? Quem ou o que pode garantir que os atletas expressem suas opiniões sem retaliação no meio esportivo?

No mundo do futebol, podemos esperar algum movimento desse tipo da FIFA?

**SOBE SOM REPERCUSSÃO IMPRENSA RÁDIO ITATIAIA SOBRE PROIBIÇÃO DA FIFA CONTRA USO DE BRAÇADEIRAS EM ALUSÃO À CAUSA LGBTQIA+ NA COPA DO CATAR (0:22 a 1:23)** [https://www.youtube.com/watch?v=MDmorOS\\_2nY](https://www.youtube.com/watch?v=MDmorOS_2nY)

**É, acho que não...**

**SOBE SOM INTRODUÇÃO DA MÚSICA “É UMA PARTIDA DE FUTEBOL” DO SKANK (1996) (<https://www.youtube.com/watch?v=7Ie4oL17Nwc>)**

Foi duro escolher um final triste para o encerramento desse podcast, mas não encontrei nada mais simbólico para demonstrar o vínculo quase umbilical da Política com o Esporte do que a decisão da FIFA, em defesa dos costumes discriminatórios do país-sede da Copa do Mundo 2022, de proibir seus jogadores de defenderem a luta contra a homofobia.

**E aí, depois disso tudo, você ainda sonha em ser um jogador de futebol?**

**SOBE SOM ATÉ O FIM MÚSICA “É UMA PARTIDA DE FUTEBOL” DO SKANK (1996) (<https://www.youtube.com/watch?v=7Ie4oL17Nwc>)**

**CRÉDITOS**

**FIM**